

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*PIBID CONTRIBUTIONS TO THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF BASIC
EDUCATION TEACHERS*

*APORTES DEL PIBID A LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES DE
EDUCACIÓN BÁSICA*

Damon Ferreira Farias

Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais
Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro Menezes,
BA, Brasil
E-mail: damon.fisica@gmail.com

David Silva Nascimento

Graduando em licenciatura em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,
Senhor do Bonfim, BA, Brasil
E-mail: davidssilva0707@gmail.com

Evelly keise Santos Lopes

Graduanda em licenciatura em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,
Senhor do Bonfim, BA, Brasil
E-mail: evellykeiselopes@gmail.com

Leandro dos Santos Daniel

Graduando em licenciatura em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,
Senhor do Bonfim, BA, Brasil
E-mail: leandrodanielcs@gmail.com

Roberto de Souza Freitas

Graduando em licenciatura em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,
Senhor do Bonfim, BA, Brasil
E-mail: robertosouzafreitas43@gmail.com

Samuel Alves de Carvalho

Graduando em licenciatura em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,
Senhor do Bonfim, BA, Brasil
E-mail: sa9881618@gmail.com

Talyson Tawan Germano da Silva

Graduando em licenciatura em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,
Senhor do Bonfim, BA, Brasil
E-mail: talysong37@gmail.com

RESUMO

Este trabalho relata as experiências dos pibidianos acerca das oficinas pedagógicas desenvolvidas durante a Jornada Pedagógica 2025 no Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro Menezes, em Campo Formoso – Bahia, trazendo perspectivas e olhares sobre as contribuições aos docentes. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. As oficinas realizadas tiveram o propósito de apresentar ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas durante as práticas pedagógicas no contexto da sala de

aula. Nesse sentido, cada oficina contribuiu para os bolsistas conhecerem o “universo da escola” e entenderem *in loco* como é a realidade sobre o uso de ferramentas digitais na prática docente. Por fim, os resultados mostram que os professores participantes adquiriram novos conhecimentos e se mostraram abertos à aplicação das ferramentas digitais em suas aulas.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; formação docente; prática docente.

ABSTRACT

This paper reports on the experiences of PIBID students regarding the pedagogical workshops developed during the 2025 Pedagogical Journey at Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro Menezes, in Campo Formoso - Bahia, bringing perspectives and views on the contributions to teachers. This is a descriptive qualitative study, of the experience report type. The workshops held had the purpose of presenting technological tools that can be used during pedagogical practices in the classroom

context. In this sense, each workshop helped the scholarship holders to get to know the “school universe” and understand *in loco* what the reality is regarding the use of digital tools in teaching practice. Finally, the results show that the participating teachers acquired new knowledge and were open to the application of digital tools in their classes.

Keywords: Institutional Program of Scholarship for Initiation to Teaching; teacher training; teaching practice.

RESUMEN

Este trabajo relata las experiencias de los estudiantes del PIBID respecto a los talleres pedagógicos desarrollados durante la Jornada Pedagógica 2025 en el Colegio Estadual del Campo Profesora Hilda Monteiro Menezes, en Campo Formoso - Bahía, aportando perspectivas y visiones sobre las contribuciones a los profesores. Se trata de un estudio cualitativo descriptivo, del tipo relato de experiencia. El objetivo de los talleres fue presentar herramientas tecnológicas que pueden ser utilizadas durante las prácticas

pedagógicas en el contexto del aula. En este sentido, cada taller ayudó a los becarios a conocer el “universo escolar” y comprender *in situ* cuál es la realidad respecto al uso de herramientas digitales en la práctica docente. Finalmente, los resultados muestran que los docentes participantes adquirieron nuevos conocimientos y se mostraron abiertos a aplicar herramientas digitales en sus clases.

Palabras clave: Programa Institucional de Beca de Iniciación a la Docencia; formación de profesores; práctica docente.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o

aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES, 2018).

Ao participar do PIBID, os bolsistas assumem responsabilidades em relação à escola pública onde irão atuar. Como parte integrante do programa, espera-se que os pibidianos estejam engajados ativamente com o ambiente escolar, colaborando com as atividades propostas pelo professor supervisor, desde o planejamento até a execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Essa colaboração estabelece uma parceria entre a escola e a universidade, promovendo uma formação docente atrelada à realidade e um diálogo entre teoria e prática (CAPES, 2018).

Nesse sentido, devido aos avanços tecnológicos, surge a necessidade da formação continuada para professores da educação básica por meio de oficinas pedagógicas “Automatizando a correção: simplifique seu trabalho com tecnologia” e “Recortando momentos com o *cap cut*” e “Criando arte no Canva” para que eles possam ter uma formação tecnológica na qual estarão aptos para atuar em sala de aula de acordo com às novas demandas da sociedade contemporânea, fazendo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), pois, segundo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 25).

O desenvolvimento dessas atividades é essencial, pois contribui para o desenvolvimento de competências que serão fundamentais à atuação profissional, como o planejamento, avaliação de aprendizagem, mediação pedagógica e práticas educativas inovadoras.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a cultura digital é uma das Competências Gerais que consolidam a proposta de educação integral do documento. Ela estabelece as bases para preparar os estudantes não apenas para

utilizar a tecnologia, mas para compreender suas implicações éticas, sociais e culturais (BNCC, 2018).

Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo relatar as experiências dos pibidianos acerca das atividades desenvolvidas durante a Jornada Pedagógica 2025 no Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro Menezes, em Campo Formoso – Bahia, trazendo perspectivas e olhares sobre as contribuições das oficinas ministradas aos docentes.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A ação ocorreu durante a Jornada Pedagógica 2025 do Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro Menezes, localizado em Campo Formoso, Bahia, município situado no Piemonte Norte do Itapicuru, na região noroeste do estado.

A escola possui uma infraestrutura ampla e bem equipada para atender às demandas da comunidade escolar. Em 2025, a instituição tem uma média de 1498 estudantes do ensino médio da zona rural e urbana. Pesquisas internas, realizadas para o diagnóstico do perfil dos estudantes, revelaram a diversidade em relação aos estudantes, provenientes de vários povoados da cidade. A escola opera em regime de tempo integral e adere às normas estabelecidas pela BNCC.

Embora tenha a identificação de “Escola do Campo”, é importante destacar que o colégio baiano não trabalha com a Pedagogia da Alternância. Assim, a organização curricular, a distribuição das séries e o calendário escolar são organizados conforme a maioria das escolas brasileiras: currículo estruturado em disciplinas específicas, calendário com aulas de fevereiro a dezembro, com recesso escolar em junho. Como grande parte das escolas estaduais, a instituição que recebe o PIBID enfrenta alguns desafios, a exemplo da evasão escolar e acesso à internet de qualidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência (RE), visto que segundo Mussi, Flores e Almeida “o conhecimento científico, advindo dos RE, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho, respectivamente” (2021, p. 13). O relato foi realizado a partir da vivência dos pibidianos.

O estudo descritivo visa descrever características ou fenômenos dentro de um contexto observado pelos seus autores, todavia, sem realizar uma análise acerca dos fatos observados e descritos (Marconi; Lakatos, 2003; Kauark; Manhães; Medeiros, 2010). O RE é caracterizado pela descrição das vivências de um determinado grupo, onde evidencia-se todo o processo de desenvolvimento, permitindo interpretações acerca das práticas desenvolvidas por parte dos autores (Ludke; Cruz, 2010).

Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário com doze questões desenvolvido na plataforma *Google Forms*. Assim, o *link* para acesso ao formulário foi enviado por *WhatsApp* aos professores participantes. Ao final, o formulário obteve um conjunto amostral de 28 respondentes. É importante destacar que o formulário foi liberado somente àqueles que manifestaram interesse em participar voluntariamente do estudo.

As atividades foram organizadas em formato de oficinas interativas, nas quais os bolsistas apresentaram conteúdos de maneira expositiva e prática. As oficinas ministradas foram: “Automatizando a correção: simplifique seu trabalho com tecnologia” e “Recortando momentos com o *Cap Cut*” e Criando arte no Canva.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

As oficinas realizadas tiveram o propósito de apresentar ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas durante as práticas pedagógicas no contexto da sala de aula. Os participantes da ação relatada foram pibidianos do curso de

Licenciatura em Ciências da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Senhor do Bonfim, sob a supervisão de um professor supervisor. Além dos professores, coordenadores e gestão escolar da escola parceira.

A oficina “Recortando momentos com o *Cap Cut*” apresentou técnicas e recursos do aplicativo de edição de vídeo, e proporcionou aos participantes a experimentação da produção de vídeos. A oficina “Criando Arte no Canva” explanou a confecção de *cards* e *slide*. E, por fim, a oficina “Automatizando a Correção” expôs as possibilidades de corrigir provas com o uso de *Qr Code*, como observa-se na Figura 1.

Figura 1 – Oficinas ministradas



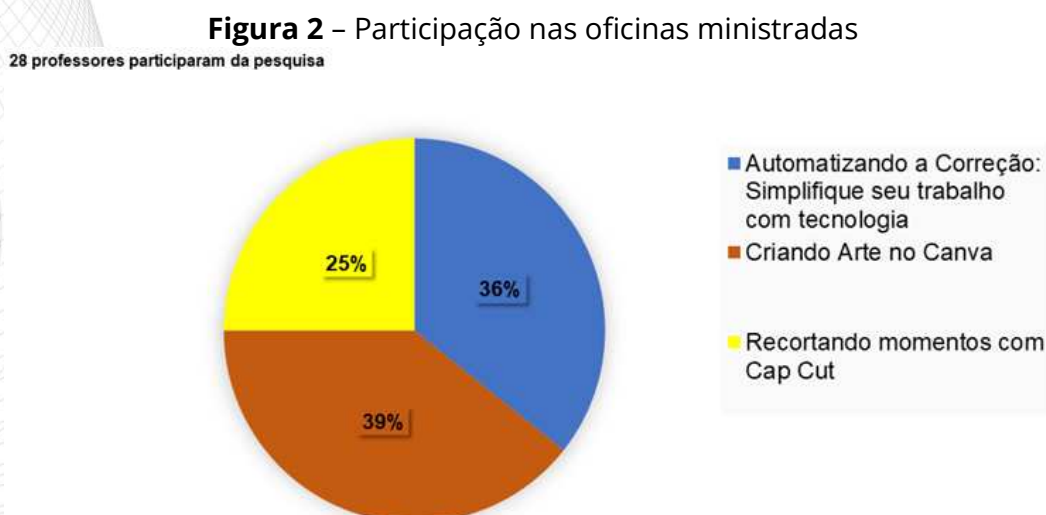
Fonte: Acervo dos autores (2025).

Durante a realização das atividades, os professores se engajaram para aprender as técnicas sobre o manuseio dos aplicativos. Também questionaram e refletiram acerca das possibilidades para o uso pedagógico das ferramentas apresentadas em suas disciplinas.

Após a aplicação das oficinas, 28 participantes responderam a um questionário elaborado na plataforma *Google Forms* para analisar a qualidade dos conteúdos, o domínio dos bolsistas na condução das explanações, as contribuições para o

desenvolvimento profissional dos docentes, os recursos utilizados, o tempo de duração, a interação entre os ministrantes e os participantes, a relevância das propostas, as expectativas, a recomendação e a avaliação.

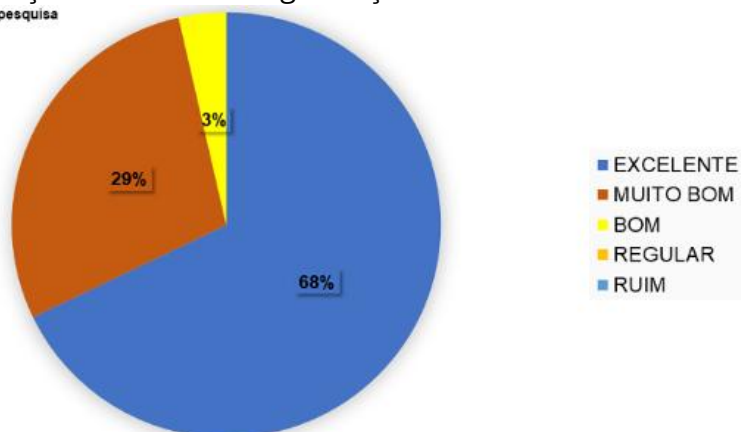
Os dados apontaram que a maioria dos participantes acompanharam a oficina “Criando Arte no Canva”, seguido da oficina “Automatizando a Correção” e “Recortando Momentos com o *Cap Cut*” como observa-se na Figura 2.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A próxima pergunta fez referência a organização e a clareza do conteúdo sobre as oficinas ministradas. Os dados apresentados sugerem que as oficinas pedagógicas como atividade possuíram um papel importante na formação docente dos pibidianos, uma vez que, 68% dos professores classificaram como excelente a maneira como os pibidianos conduziram as oficinas, como observa-se na Figura 3. De acordo com Nóvoa (1992), a formação docente deve estar intimamente ligada à prática reflexiva e ao desenvolvimento contínuo de habilidades que preparem o professor para enfrentar os desafios de sala de aula.

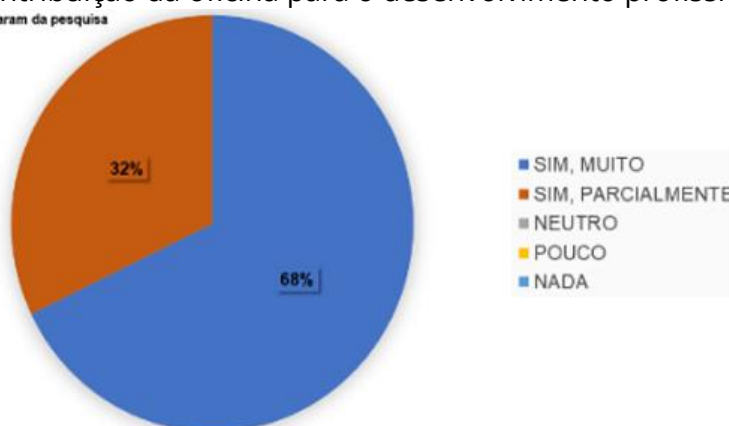
Figura 3 – Avaliação da clareza e organização do conteúdo das oficinas
28 professores participaram da pesquisa



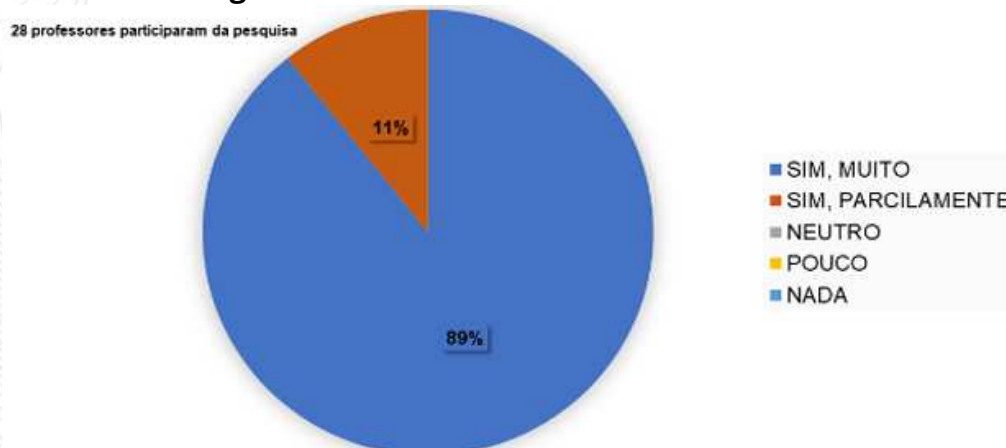
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação às contribuições para o desenvolvimento profissional e a relevância das atividades práticas propostas, 68% e 89%, dos docentes participantes da oficina, respectivamente, consideraram as atividades importantes para sua prática docente, refletindo, assim, a qualidade e a pertinência das oficinas pedagógicas oferecidas, como observa-se na Figura 4 e 5. De acordo com Masetto (2012) e Lucarelli (2004), a satisfação com práticas pedagógicas inovadoras se constituíram em ruptura do estilo didático habitual e está fortemente associada à sua capacidade de promover uma reflexão crítica sobre a prática docente e ao seu potencial para contribuir com o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas.

Figura 4 – Contribuição da oficina para o desenvolvimento profissional
28 professores participaram da pesquisa

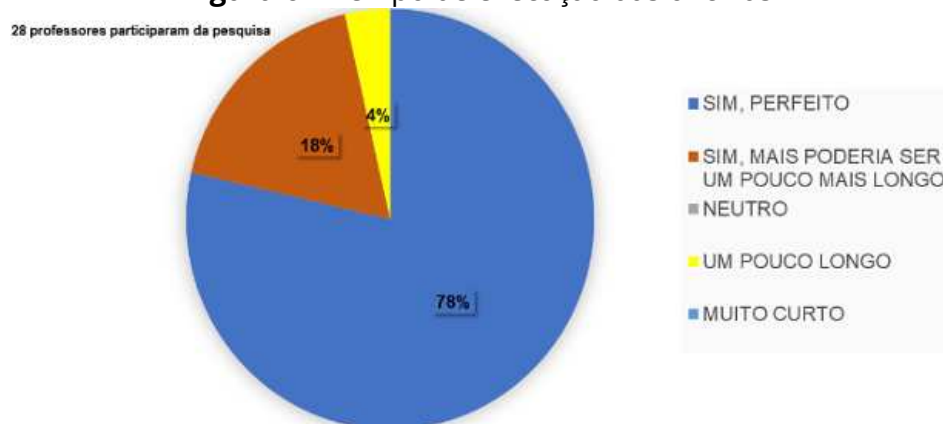


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 5 – Relevância das oficinas ministradas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

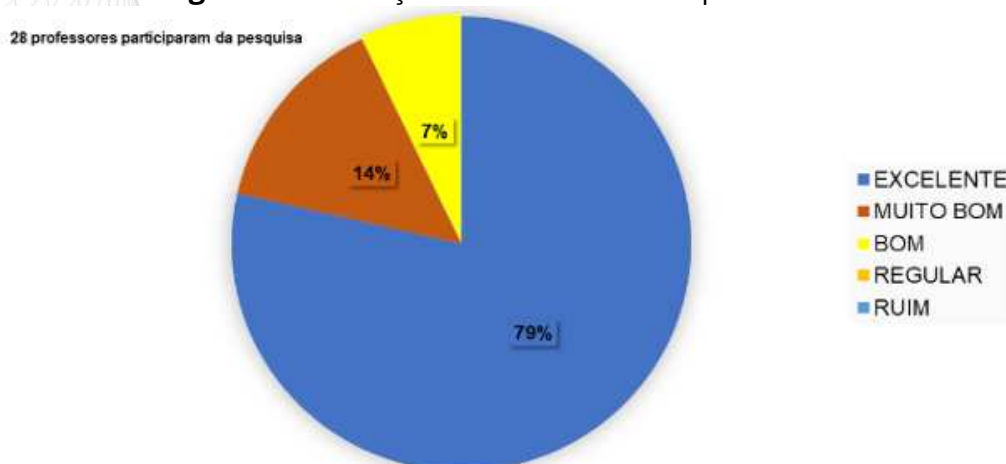
Em relação ao tempo de execução das oficinas, 78% dos professores avaliaram como "sim, perfeito", enquanto 18% o consideraram "sim, mas poderia ser um pouco mais longo" e apenas 4% acharam que a oficina foi um pouco longa, como observa-se na Figura 6. Este dado indica que a maioria dos professores percebeu que o tempo alocado foi adequado para a realização das atividades propostas, permitindo um aprofundamento no conteúdo e a reflexão crítica sobre as práticas educativas. As oficinas foram cuidadosamente planejadas, possibilitando que os futuros educadores (pibidianos) em licenciatura em Ciências da Computação vivenciem a prática docente de maneira significativa e reflexiva.

Figura 6 – Tempo de execução das oficinas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

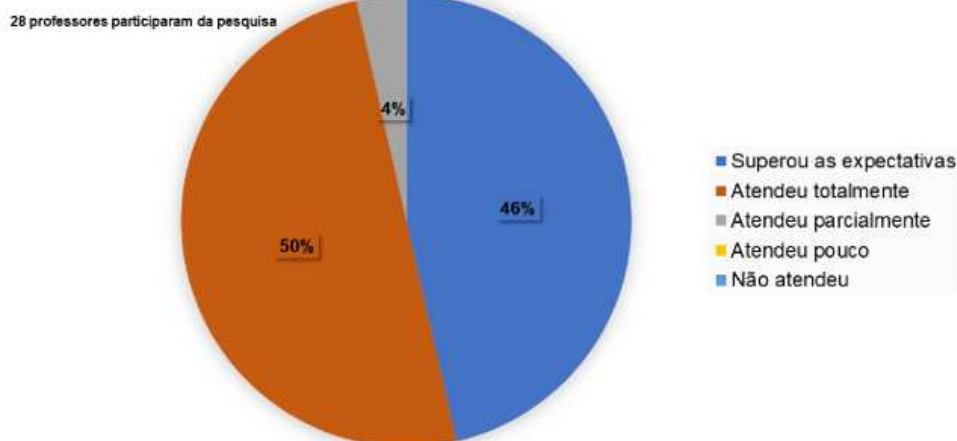
Em relação a interação entre professores e oficinairos, 79% dos docentes relataram satisfação com a forma como os diálogos foram desenvolvidos nas oficinas, como observa-se na Figura 7. Essa interação é crucial para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os docentes se sentem à vontade para compartilhar suas ideias e questionamentos. Segundo Freire (1996), o diálogo é essencial na educação, pois permite a construção do conhecimento de maneira horizontal e participativa. A valorização dos saberes possibilita a autonomia e enriquece o processo de ensino e aprendizagem, pois diferentes perspectivas são integradas na discussão.

Figura 7 – Interação entre oficinairos e professores



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com a Figura 8, 96% dos educadores relataram que as oficinas superaram ou atenderam às expectativas. Segundo Nóvoa (1992), a formação continuada deve estar orientada para as necessidades e interesses dos professores, valorizando a sua experiência e promovendo a sua participação ativa na definição dos conteúdos e das metodologias de formação. A formação continuada é fundamental, uma vez que mostra aos professores que eles são importantes e que seu trabalho é reconhecido.

Figura 8 – Satisfação dos educadores referentes às oficinas ministradas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Também foi solicitado aos docentes alguma crítica, sugestão ou comentário sobre as oficinas realizadas. Diante das respostas analisadas, verificou-se que para a maioria dos educadores que as atividades contribuíram significativamente para a sua formação, como observado na Tabela 1.

Quadro 1 – Crítica, sugestão ou comentário sobre as oficinas.

Professor	Crítica, sugestão ou comentário
PARTICIPANTE I	Particpei da oficina de <i>Cap Cut</i>
PARTICIPANTE II	Vou utilizar em minhas aulas de campo
PARTICIPANTE III	Não conhecia o aplicativo
PARTICIPANTE IV	Gostei bastante da interação e paciência dos ministrantes da oficina para com o público. O auxílio individual e as retiradas de dúvidas deram toda a diferença. Parabéns!

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência contribuiu para os bolsistas conhecerem o “universo da escola” e entenderem *in loco* como é a realidade sobre o uso de ferramentas digitais na prática docente.

Além disso, as oficinas puderam despertar os professores sobre a variedade de tecnologias úteis à aplicação em sala de aula. Essas experiências ampliam a formação dos futuros educadores para responderem às demandas de uma educação de qualidade, crítica e transformadora os preparando para enfrentar os desafios

contemporâneos da educação, criando um ambiente de ensino mais inclusivo e inovador.

A partir da execução das oficinas, também foi possível desenvolver a capacidade de adaptação a situações fora do planejamento, através da criação de estratégias por meio do uso de recursos disponíveis na escola parceira e articulação com a gestão escolar e professor supervisor.

Por meio dessa experiência, foi possível promover a participação ativa dos pibidianos na jornada pedagógica do Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro Menezes, estimulando a capacidade de compreender questões que unem o uso de TDIC e o processo de ensino e de aprendizagem e vivenciando na prática os desafios da educação contemporânea.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O IF Baiano possui representação em dezenove territórios de identidade do Estado da Bahia, por meio dos campi e polos EaD, possui relação com mais de 50 municípios, contribuindo com a valorização de saberes, com a diversificação dos espaços de aprendizagem, bem como na promoção da arte e cultura. As licenciaturas ofertadas de Biologia (*campi* de Guanambi, Santa Inês, Serrinha e Valença), Ciências Agrárias (*campus* de Senhor do Bonfim), Computação (*campus* de Senhor do Bonfim), Geografia (*campus* de Santa Inês) e Química (*campi* de Catu e Guanambi) pelo IF Baiano promovem a formação sustentada no exercício da profissão, na construção da identidade docente e na garantia da formação como espaço/meio de transformação social.

A existência do PIBID no IF Baiano, promover a integração entre as licenciaturas e a consolidação da política de formação de professores da instituição, em diálogo permanente com a educação básica pública, aproximando a Instituição de educação superior (IES) com a comunidade escolar, possibilitando a oferta de cursos, projetos de

ensino, pesquisa e extensão, em parceria com escolas e secretarias de educação. Portanto, O IF Baiano, enquanto Instituição de educação superior que oferta Licenciaturas nos diversos territórios de identidade do estado da Bahia, constitui-se como IES diferenciada nos contextos formativos aos quais se dedica, com destacada experiência e histórico nas ações sócio educacionais referentes à formação docente, com participação efetiva de eventos educacionais como Feiras, Jornadas Pedagógicas, Conferência de Educação, Representação de conselhos, Projetos de extensão e pesquisa, mantendo acordos de cooperação técnica com os municípios onde está inserido, favorecendo, assim, o desenvolvimento local e regional no estado.

Diante do exposto, fica claro a importância da formação continuada para os professores da educação básica, especialmente no uso das tecnologias educacionais. A iniciativa realizada no Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro de Menezes, com participação dos bolsistas do PIBID, provou ser uma estratégia eficiente para melhorar as práticas pedagógicas e promover a inovação no ensino, pois, a iniciação à docência promove experiências que consolidam saberes específicos, direcionando licenciandos à realidade das escolas, fazendo-os, se reconhecerem protagonistas nos processos formativos, antes mesmo de sua inserção no ambiente escolar. É com o PIBID que se fortalece a integração entre a IES e a educação básica, uma vez que seu acesso aos espaços de atuação do profissional docente sugere a colaboração mútua entre essas instâncias, vislumbrando uma corresponsabilidade sobre a formação inicial docente.

Os resultados mostram que os professores participantes adquiriram novos conhecimentos e se mostraram abertos à aplicação das ferramentas digitais em suas aulas. O levantamento realizado por meio do questionário reforça a importância de abordagens dinâmicas e interativas para o aprendizado, evidenciando o impacto positivo da capacitação.

Além disso, a experiência possibilitou aos bolsistas uma aproximação com o ambiente escolar e uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados

pelos docentes no uso de tecnologias dentro da sala de aula. Essa interação entre os bolsistas e a escola melhora a formação dos futuros professores e contribui para a construção de um ensino mais inovador e eficiente.

Dessa forma, conclui-se que estas atividades devem ser incentivadas e ampliadas, garantido que os educadores tenham acesso contínuo a formações que os auxiliem na adaptação às novas demandas educacionais e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. [S. l.]: CAPES, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LUCARELLI, Elisa. **Teoría y práctica en la universidad**: La innovación en las aulas. Buenos Aires, Argentina: Miño Dávila, 2004.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 86-107, 2010. Disponível em: <https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MASETTO, M. T. **Ensinar e aprender**: desafios da educação superior. São Paulo: Cortez, 2012.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217826792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2025.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.